

**TC 008.625/2018-2**

**Interessado e matrícula:**

Leonardo Naves Sousa (8602-9)

**Assunto:** 11ª Reunião do grupo de trabalho da Intosai sobre indicadores chave nacionais em Roma, Itália, no período de 25 a 31 de março de 2018

## RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

### INTRODUÇÃO

1. Trata-se de relatório circunstanciado referente à 11ª Reunião do grupo de trabalho da Intosai sobre indicadores chave nacionais em Roma, na Itália, no período de 25 a 31 de março de 2018. As Reuniões do Grupo de Trabalho da INTOSAI sobre Indicadores Chave Nacionais são realizadas anualmente e sediadas por uma das Entidades Fiscalizadoras Superiores (EFS) membro do grupo de trabalho. Essas reuniões destinam-se à discussão do trabalho realizado no ano, de temas técnicos de interesse das EFS e a definir o plano de trabalho para o ano seguinte.
2. O TCU é membro desse grupo de trabalho desde 2015, sediou a 10ª Reunião que ocorreu em abril de 2017 e está conduzindo um subprojeto sobre Indicadores Chave Nacionais (KNI, sigla em inglês) e Governança Pública.
3. A primeira etapa do subprojeto acima mencionado foi uma pesquisa e o relatório sobre a pesquisa foi elaborado no final de 2017 e enviado para o grupo de trabalho em janeiro de 2018. Tanto o relatório quanto os próximos passos do subprojeto serão objeto de discussão durante a 11ª Reunião do Grupo de Trabalho.
4. Ademais, o tema KNI está diretamente relacionado ao trabalho do TCU e a temas prioritários para esta Corte, como transparência e desempenho da administração pública.

### RELATO

5. A 11ª Reunião do Grupo de Trabalho da INTOSAI sobre Indicadores Chave Nacionais tratou essencialmente do relatório das atividades desenvolvidas pelo grupo no período de abril de 2017 a março de 2018, da apresentação da Iniciativa para o Desenvolvimento da INTOSAI (IDI) e da Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ, por sua sigla em alemão) como observadoras do grupo de trabalho, do relatório de progresso sobre o desenvolvimento das Orientações sobre Auditoria do uso e do desenvolvimento de KNI, da manifestação do representante do Fórum para Pronunciamentos Profissionais da INTOSAI (FIPP, por sua sigla em inglês) sobre os resultados da reunião que, entre outros, aprovou a proposta de projeto sobre Orientações sobre Auditoria do uso e do desenvolvimento de KNI, do relatório de progresso sobre o subprojeto “Indicadores Chave Nacionais e Governança Pública”, coordenado pelo TCU, do relatório de progresso sobre o desenvolvimento das Orientações sobre Auditoria da Confiabilidade das Previsões Macroeconômicas, da apresentação da EFS da Arábia Saudita como novo membro do grupo de trabalho, da apresentação da EFS da Eslováquia sobre o projeto de intercâmbio de informações de benchmarking e sobre a avaliação de riscos realizada pela EFS, das apresentações de dois especialistas convidados sobre o tema “Indicadores para monitorar o

desenvolvimento sustentável: desafios e desenvolvimentos recentes”, das apresentações das EFS da Itália, da Armênia, da Indonésia e do Cazaquistão sobre suas experiências com KNI e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da discussão de futuros subprojetos, da aprovação do Plano de Trabalho do grupo para 2018 e da apresentação e discussão sobre o Tema II da XXIII INCOSAI (Congresso da INTOSAI).

6. O relatório das atividades desenvolvidas pelo grupo no período de abril de 2017 a março de 2018 destacou a realização da 10ª Reunião do grupo de trabalho, sediada pelo TCU, em abril de 2017, a evolução da base de conhecimento sobre o desenvolvimento de indicadores chave nacionais, a iniciativa de utilizar uma conta no Twitter para divulgação das atividades do grupo, o andamento da elaboração das orientações sobre auditoria do uso e desenvolvimento de KNI e das orientações sobre auditoria da confiabilidade das previsões macroeconômicas, a admissão da EFS da Arábia Saudita como membro do grupo e da IDI e da GIZ como observadores do grupo, a finalização da segunda etapa do subprojeto “Indicadores Chave Nacionais e Governança Pública”, a participação no grupo de discussão sobre ODS, coordenado pela EFS dos Emirados Árabes Unidos, e a participação do grupo na 9ª Reunião do “INTOSAI KSC Steering Committee Meeting”, em agosto de 2017, e na 70ª Reunião do “INTOSAI Governing Board”, em novembro de 2017.

7. O relatório de progresso sobre o desenvolvimento das Orientações sobre Auditoria do Uso e do Desenvolvimento de KNI apresentou o contexto do projeto, seu cronograma e vários aspectos abordados no guia até então, tais como: nova definição de KNI, posicionamento dessas orientações no conjunto de Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores (ISSAI, por sua sigla em inglês), definição do escopo e dos critérios de auditoria, aspectos relacionados aos indicadores e à utilização de modelos de maturidade, e próximos passos para a elaboração das orientações.

8. O relatório de progresso do subprojeto “Indicadores Chave Nacionais e Governança Pública”, coordenado pelo TCU, foi apresentado por mim. Durante a apresentação, relembrei as principais fases do subprojeto, desde sua aprovação, na 9ª reunião do grupo de trabalho, realizada em 2016, na Armênia, até o envio, em janeiro de 2018, do relatório sobre os resultados da pesquisa que foi realizada com 47 EFS membro da INTOSAI, no início de 2017. Foi apresentada a estrutura do questionário, com destaque para a questão 11 que tratava da realização de trabalhos que tratam da relação entre governança pública e uso de KNI. Foi lembrado que 55% das EFS que responderam a essa questão informaram não ter feito e nem planejam fazer esse tipo de trabalho e foram mencionados exemplos de trabalhos citados pela EFS dos EUA e pela EFS da Áustria. Em seguida, foram apresentados dois trabalhos do TCU que estão diretamente relacionados a esse tema: o projeto ODS e o novo Projeto do TCU com a OCDE (Melhoria da Governança de Políticas Públicas Descentralizadas). Por fim, apresentei uma proposta para nova etapa do subprojeto que consiste: na seleção de trabalhos realizados por EFS sobre KNI, Governança Pública e ODS; no envio de formulário para que as EFS forneçam informações relevantes sobre os trabalhos selecionados; na consolidação dos formulários, devidamente preenchidos, em um relatório de boas práticas. O formulário seguiria o modelo utilizado pela OCDE na elaboração do produto 2 do projeto TCU-OCDE: Entidades Fiscalizadoras Superiores e Boa Governança: Supervisão Visão e Previsão.

9. O relatório de progresso sobre o desenvolvimento das Orientações sobre Auditoria da Confiabilidade das Previsões Macroeconômicas apresentou o contexto do projeto, seu cronograma e aspectos abordados no guia até então, tais como: o porquê de se auditar previsões macroeconômicas e os objetivos do projeto. Também foram apresentados os resultados de uma pesquisa sobre a prática de auditorias de previsões macroeconômicas nos países membro da Comunidade dos Estados Independentes (CIS, sigla em inglês), uma

organização supranacional envolvendo 11 repúblicas que pertenciam à antiga União Soviética. Por fim, foram apresentados os próximos passos da elaboração das orientações.

10. Em sua apresentação como novo membro do grupo de trabalho, a EFS da Arábia Saudita falou sobre suas competências, tipos de auditoria que realiza, visão, missão e valores, sua atuação na INTOSAI e apresentou o plano de desenvolvimento nacional (Saudi Vision 2030), o uso de indicadores chave nacionais na Arábia Saudita e os desafios enfrentados pela EFS para auditar KNI.

11. Por sua vez, a EFS da Eslováquia fez uma exposição sobre como as ISSAI tratam a troca de informações e experiências entre as diferentes EFS. Também foi apresentada uma base de dados da EUROSAI (EUROSAI Database of audits) na qual, atualmente, 28 EFS membro e a EFS da União Europeia compartilham informações sobre seus trabalhos de auditoria. A base de dados é acessível tanto para auditores quanto para o público em geral. Em seguida, a EFS da Eslováquia apresentou o projeto de intercâmbio de informações de benchmarking (BIEP, por sua sigla em inglês), um projeto no qual as EFS, com base nos princípios 3C – comunicação, cooperação e comparação -, compartilham dados e informações, tais como custo da construção de rodovias por km, custo diário de um hospital por paciente e custo para se colocar uma pessoa desempregada de volta no mercado de trabalho, com o intuito de comparar as práticas em diferentes países. O BIEP também identifica boas práticas fazendo, de forma analítica, a conexão entre dados orientados para resultados e benchmarking orientado a processos e estratégias. Por fim, foram apresentados os princípios de cooperação, a extranet utilizada para compartilhamento de informações, as diferentes áreas de comparação e os desafios futuros.

12. A EFS da Eslováquia também apresentou a análise de riscos utilizada no seu planejamento estratégico. Foram abordados aspectos como: critérios para a identificar áreas estratégicas e as áreas selecionadas para 2019.

13. A reunião contou também com as apresentações de dois especialistas convidados sobre o tema “Indicadores para monitorar o desenvolvimento sustentável: desafios e desenvolvimentos recentes”.

14. O Primeiro especialista, Sr. Giuseppe Pisauro, Presidente do Gabinete Parlamentar de Orçamento (PBO, por sua sigla em inglês) explicou o porquê do uso de indicadores de bem-estar equitativos e sustentáveis, tratou de experiências internacionais e da experiência italiana de construção desse tipo de indicadores, falou sobre o uso de indicadores multivariados de bem-estar, sobre a evolução do uso simbólico para o uso político e instrumental de indicadores de bem-estar e sobre a utilização de indicadores de bem-estar equitativos e sustentáveis no processo italiano de tomada de decisão.

15. O Sr. Enrico Giovannini, professor de estatística econômica na Universidade de Roma “Tor Vergata” e porta-voz da Aliança Italiana para o Desenvolvimento Sustentável (ASviS, por sua sigla em italiano), falou da insuficiência do Produto Interno Bruto (PIB) como indicador para medir bem-estar e dos obstáculos para o uso da chamada abordagem “além do PIB”. Para exemplificar essa abordagem, ele apresentou as experiências francesa e britânica que escolheram indicadores relacionados a áreas saúde, mercado de trabalho, educação, meio ambiente, entre outras, para medir o bem-estar em seus países. Também foram apresentados indicadores compostos como o Social Progress Index e a iniciativa italiana Bem-estar Equitativo e Sustentável (BES), desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estatísticas (ISTAT, por sua sigla em italiano) para produzir um painel de indicadores capaz de fornecer uma visão compartilhada do progresso da sociedade italiana. Foram abordadas as lições aprendidas com essa iniciativa e como ela foi incorporada ao ciclo orçamentário

italiano. Por fim, foi apresentada a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, os efeitos da revolução dos dados sobre essa agenda, a importância da coerência entre as diferentes políticas públicas e como a Itália se posiciona no alcance dos ODS.

16. A EFS da Itália apresentou seu trabalho sobre o sistema universitário italiano como exemplo de desenvolvimento de KNI na Itália. Preliminarmente, foi apresentada a atuação da Itália na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e como seu Instituto Nacional de Estatísticas (ISTAT, por sua sigla em italiano) criou, antes mesmo da adoção da Agenda 2030, um conjunto de 12 indicadores de bem-estar equitativo e sustentável (BES) para monitorar o progresso do bem-estar da nação. Em 2016, o parlamento italiano aprovou a introdução dos indicadores de BES no ciclo orçamentário. Do ponto de vista acadêmico, foi criada, em 2016, a ASviS, com o objetivo de chamar a atenção da sociedade italiana para a importância da Agenda 2030. Com relação ao trabalho realizado pela EFS da Itália, foi escolhido o ODS 4 – Educação de Qualidade – e o foco do trabalho foi na qualidade e eficiência da oferta educacional e do direito à educação no sistema universitário italiano avaliando, por exemplo, os resultados do investimento na educação superior por meio da evolução do número de estudantes graduados e o impacto no mercado de trabalho por meio da taxa de emprego dos recém graduados. A EFS da Armênia apresentou sua evolução constitucional, desde 1995 até as reformas constitucionais de 2015 que a transformaram em uma Câmara de Auditoria com mandato mais alinhado às ISSAI. Foram apresentados os desafios advindos desse novo status constitucional bem como as recentes reformas sofridas e as áreas estratégicas de desenvolvimento da EFS. Por fim, foram apresentados os progressos na Armênia com relação aos ODS e o mandato da EFS para auditar KNI.

17. A EFS da Indonésia apresentou seu plano estratégico para apoiar o alcance de KNI e dos ODS. Foi apresentado como os KNI se tornaram uma importante referência para o desenvolvimento do plano estratégico da EFS fazendo com que os temas de auditoria sejam transversais e tratem do desenvolvimento humano, do desenvolvimento do setor primário e da equalização (de renda e regional). Por fim foram apresentados os desafios para auditar KNI e o papel das EFS na garantia de que os mecanismos de produção desses indicadores sejam independentes dos interesses do governo e que os programas governamentais estejam no caminho certo para o alcance dos objetivos nacionais de longo prazo.

18. A EFS do Cazaquistão fez uma apresentação sobre sua experiência com KNI e ODS por meio da revisão do projeto orçamentário de forma a garantir seu alinhamento com as prioridades do país, incluindo o plano nacional de desenvolvimento estratégico 2025.

19. Por fim, foram discutidos os subprojetos a serem desenvolvidos pelo grupo de trabalho, foi aprovado o Plano de Trabalho para 2018 e foi apresentado e discutido o Tema II da XXIII INCOSAI, que trata do papel das EFS no alcance dos objetivos e prioridades nacionais.

## **ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS, NO ÂMBITO DO TCU, DECORRENTES DESTA AÇÃO**

20. Dentre os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de trabalho, além da importante troca de experiência com as demais EFS, cabe destacar os trabalhos de desenvolvimento das Orientações sobre Auditoria do uso e do desenvolvimento de KNI e sobre Auditoria da Confiabilidade das Previsões Macroeconômicas. Essas orientações serão muito importantes tanto para o TCU quanto para a comunidade da INTOSAI. Como membro do Grupo de Trabalho sobre Indicadores Chave Nacionais da INTOSAI e coordenador do subprojeto KNI e Governança Pública, o TCU deverá: 1. Disponibilizar o formulário que será enviado para as

EFS que citaram exemplos de trabalhos que tratam da relação entre governança pública e uso de indicadores chave nacionais. Os formulários preenchidos comporão um relatório de boas práticas que poderá fazer parte, como anexo, das Orientações sobre Auditoria do uso e do desenvolvimento de KNI. 2. Comentar a versão preliminar das Orientações sobre Auditoria do uso e do desenvolvimento de KNI. 3. Comentar a versão preliminar das Orientações sobre Auditoria da Confiabilidade das Previsões Macroeconômicas. 4. Participar das discussões acerca do Tema II da XXIII INCOSAI.

SEGEPRES, em 10 de abril de 2018

Leonardo Naves Sousa

AUFC – Mat. 8602-9

*(Assinado eletronicamente)*

---